

CARTOGRAFIAS INTENSIVAS EM EDUCAÇÃO

Prof. Dra. Ana Maria Hoepers Preve.

Prof. Dra. Michele Fernandes Gonçalves (em estágio pós-doutoral pela Udesc).

Disciplina Eletiva ministrada no Programa de Pós-Graduação em Educação/UDESC

04 Créditos (60 horas/aula).

Semestre 2024/2.

Aulas às quartas-feiras, das 19:00 às 21:30 horas.

EMENTA:

Para além do mapa representacional utilizado pela Geografia (dos universais de comunicação), Deleuze e Guattari (1994) nos apresentam a Cartografia como um modo de pensar e de fazer que exprime relações constitutivas de uma topografia de forças não visíveis pela ótica da razão clássica – dicotômica, binária e cujo cerne está na busca da unidade. Entendida como ética de pesquisa, ela é capaz de sustentar as questões-problema que os projetos inauguram, sendo, portanto, tratada, durante a disciplina, como processo pelo qual as invenções em educação no contemporâneo podem ser acompanhadas, como estudo de pistas para um pensamento/movimento com a escrita, a pesquisa e a vida enquanto planos de composição. Se, como afirma Ana Godoy (2013, p. 209), “[...] menos que descrever o já visto, ou dar um contorno e uma localização ao já existente, parece haver nela, [na cartografia], primeiro, o impulso de trazer algo novo para o mundo”, a educação como invenção, perspectiva que será adotada ao longo de todo o semestre, se preocupará, sobretudo, com a busca dessa pequena novidade, ali onde ela, talvez, esteja a um passo de não se fazer escutar.

OBJETIVO:

Apresentar elementos e componentes para pensar a pesquisa em educação como experimentação a partir da noção de cartografias intensivas, por sua vez ancorada no debate proposto por Deleuze e Guattari (1994) acerca do conceito de rizoma. A partir desse movimento, apresentar outras obras, outros trabalhos e outros autores que derivam e/ou antecedem essa compreensão, abrindo possibilidades que embasam novos modos de pensar, organizar, pesquisar e escrever na Academia e na vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A pesquisa em educação como experimentação.
- A cartografia como ética de pesquisa no acompanhamento de processos e as cartografias intensivas como modo de fazer pesquisa em educação.
- Rizoma: o conceito; o texto; o livro. Derivações a partir do conceito de rizoma.

- O estudo das linhas: Gilles Deleuze, Félix Guattari e Fernand Deligny.
- Pesquisa como intervenção; educação como invenção.
- Pesquisar, viver, escrever: relações possíveis.
- Residência de Pesquisa, docência e extensão “fazer-pensar-sentir com”.

METODOLOGIA:

A disciplina será dividida em duas partes, intercaladas entre si ao longo de todo o semestre. Serão 02 créditos (30 horas) compostos por: aulas expositivas e dialogadas baseadas nos textos indicados para leitura e na apresentação de trechos de filmes que dialoguem com os debates propostos na disciplina, e por palestras online com pesquisadores e professores convidados; e 02 créditos (30 horas) compostos pelas atividades programadas para a Residência de Pesquisa, Docência e Extensão “fazer-pensar-sentir com”, a ser realizada, em dois encontros distintos, no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, de maneira presencial (mais informações ao longo do Plano).

CRONOGRAMA:

Obs.: A carga horária total da disciplina é de 60h/a. As aulas semanais terão duração de 2h e 30 min, contabilizando 45h/a. As 15h/a restantes ficarão a cargo da Residência de Pesquisa, Docência e Formação “fazer-pensar-sentir com” (descrição detalhada mais adiante), realizada no dia 26/10 e 27/10, bem como da Mesa de Trabalho “Conexões PPGÉ”, realizada no dia 25/10.

AGOSTO

14/08 – Apresentações e plano de ensino. Cartografias intensivas em educação

Bibliografia

PREVE, Ana Maria H. Habito, mas não vivo aqui: multiplicidade, linguagem e saber geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n.19, p. 05 – 22, 2020.

GONÇALVES, Michele Fernandes. Cena três: luz (ou o sensível). In: GONÇALVES, Michele Fernandes. **No longo traço que fabula mundos**: poéticas da paisagem em escritas como experiência. Tese (Programa de Pós-graduação em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/230899>.

21/08 - A Cartografia como ética de pesquisa no acompanhamento de processos. A Pesquisa em educação como experimentação.

Bibliografia

BARROS, Laura Possana de; KASTRUP, Virginia. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia e ESCÔSSIA, Liliana da. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. v. 1. Porto Alegre: Sulina, 2012.

COSTA, Luciano Bedin da. Cartografia: uma outra forma de pesquisar. **Revista Digital do LAV**, v. 7, n.2, p. 66- 77, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/15111>.

DELEUZE e a cartografia. Entrevistado: Luciano Bedin da Costa. Entrevistador: Édio Raniere. Canal Deleuze: modos de usar [Grupo Lapsos] [Youtube]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CIQM5piXFxo>.

CARTOGRAFIAS modos de pesquisa.. Entrevistada: Virgínia Kastrup, Roberta Romagnoli e Marcela Brandão. Entrevistadora: Tatiana Ribeiro. Canal Cartografias e Contra Condutas [Youtube], I Seminário Nacional de Cartografia e Contra Condutas [Online], ocorrido em 10 ago. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/live/oSR2FV5_yKc.

28/08 - Introdução ao conceito de Rizoma

Bibliografia

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: rizoma. In: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 1. Tradução Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 1994.

SETEMBRO

04/09 (aula online) - À propósito do Rizoma.

Convidada: Ana Godoy (Acompanhante de processos de escrita e Pesquisadora Independente – São Paulo/SP)

Bibliografia

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: rizoma. In: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 1. Tradução Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 1994.

GODOY, Ana. **Sismografia**. Climacom Cultura Científica, Campinas, V. 4, na. 2, dez. 2015, p. 76-87. Disponível em: <https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/dossie/n04/dossie.pdf>.

OESTE ep. 4. Entrevistada: Ana Godoy. Entrevistadores: Andreia Yonashiro, Barbara Malavoglia, Joana Ferraz, Marion Hesser. Cerco Coreográfico, Série Oeste, [Podcast], 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0jFfM9vGWX7PQXPhdkaM4e>.

11/09 - Roda de conversa – sublinhados sobre o que já se passou na Disciplina



14/09 e 15/09 (Sábado e Domingo) – Curso de Extensão “A Noite da Palavra”.

Convidada: Michele Fernandes Gonçalves (Pós-doutorado Udesc/ Faed)

Sábado - das 15h às 21h

Domingo - das 09h às 13h

*(atividade sugerida, não conta como carga horária da disciplina)

**(atividade parte da Residência de Pesquisa, Docência e Extensão “fazer-pensar-sentir com”, executada no âmbito do Projeto “Divulgação científica para a Educação Básica: desafios da pós-graduação em Educação”, Chamada Pública Fapesc 06/2023, Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG), Parcerias Estratégicas Nos Estados III – Edital Capes Nº 38/2022, apoiada pelo Grupo de Pesquisa Atlas – Geografias, Imagens e Educação e pelo Projeto de Extensão Bicho Geográfico).

***(atividade realizada no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e aberta a pesquisadores e professores convidados e a estudantes da Pós-Graduação do PPGE vinculados à Disciplina Cartografias Intensivas em Educação)

Resumo do curso: o curso pretende trabalhar com a produção de poéticas escritas a partir de estímulos visuais e sonoros e de uma discussão acerca das sensibilidades invocadas pela noite. O intuito é promover percepções a respeito do poder dos sons e da memória ancestral das matas, que possam contribuir para uma ideia de educação ambiental e de divulgação científica, na Educação Básica, no Ensino Superior e nos espaços não formais de educação, mais permeadas pelo indômito da vida, menos governadas pela normatividade dos comportamentos e menos preocupadas com o acúmulo de informações, na maior parte das vezes apartado da sensibilidade.

Descrição das Residências de Pesquisa, Docência e Extensão “fazer-pensar-sentir com”: As residências têm como finalidade promover a troca de experiências entre pesquisadores, professores, artistas, educadores e gestores ambientais, estudantes de graduação e pós-graduação e a comunidade em geral. Os encontros acontecem nas dependências do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e mobilizam questões centrais para o pensamento ético-estético-político contemporâneo em sua feição ecológico-artístico-educativa. A cada edição, as residências reúnem convidados que habitam a interface ciência/arte/filosofia/educação/comunicação para, juntos, compartilharem seus procedimentos de trabalho e suas linhas de pensamento acerca das urgências e pungências do tempo presente. A duração é de dois dias, condensados em um fim de semana, e os participantes podem optar por dormir no local – respeitando o número de vagas entre a hospedaria e a área reservada para acampamento – ou por se deslocar aos arredores do Parque para pernoite. Para aqueles que optarem por pernoitar, será cobrado uma taxa de custo para gastos com alimentação, que incluem um jantar e um café da manhã. A taxa será decidida em comum acordo com todos os estudantes, no início do semestre.

18/09 (aula online) - À propósito do Rizoma.

Convidado: Guilherme Corrêa – (CE/UFSM)

Bibliografia

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Introdução: rizoma. In: DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 1. Tradução Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 1994.

25/09 - Linhas, redes, Deligny e a educação.

Convidado: Luiz Guilherme Augsburger (UFSC)

Bibliografia

DELIGNY, Ferdinand. *Ceuvres. L'Arachnée*, Paris, 2007.

MIGUEL, Marlon. Guerrilha e resistência em Cévennes. A cartografia de Fernand Deligny e a busca por novas semióticas deleuzo-guattarianas. *Revista Trágica: estudos de filosofia da imanência*, vol. 8, n. 1, 2015, p. 57-71.

MATOS, Sônia Regina da Luz; MIGUEL, Marlon. **Conversação sobre Ferdinand Deligny e o aracniano**. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 22, n. 2, abr./jun. 2020, p. 498-516.

OUTUBRO

02/10 (aula online). Palestra: As Pragas do Antropoceno.

Convidada: Fabíola Fonseca (MAM/RJ)

Resumo: O Antropoceno nos situa em uma paisagem climática na qual emerge a necessidade de experimentarmos novos modos de pensar, de sentir, de imaginar e de agir a partir das ruínas que temos produzido. Essas ruínas serão nossos pontos de partida para experimentarmos com aqueles que têm sido sumariamente excluídos e categorizados como pragas, tais como ratos, formigas, pombos e ervas daninhas. Esses, que nunca são convidados para os banquetes, agora nos fazem um convite irrecusável para pensar-com como uma possibilidade para produzirmos novos modos de habitar esse planeta capturado pela lógica hegemônica que só produz ruínas. Portanto, esse curso é um convite ao exercício de conversações e fabulações dos possíveis mundos por vir como uma oportunidade para aprendermos a contar novas histórias.

Bibliografia

FONSECA, Fabíola. Rizomar é verbo para elas. **Revista Climacom**, ano 9, n. 22 [Dossiê Políticas Vegetais], 2022. Disponível em: <https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/wp-content/uploads/2022/10/rizomar-e-verbo.pdf>.

A PERSPECTIVA da formiga: vestígios para pensar com as mudanças climáticas. Convidada: Fabíola Fonseca. Mediador: Antonio Carlos Rodrigues de Amorim. Canal: Faculdade de Educação da Unicamp [Youtube]. Apresentação de Pós Doutorado [Online], transmitido em 28 de mar. de 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/ZQ3cB4iCYKo>.

09/10 (aula online). Continuação da Palestra As Pragas do Antropoceno.

Convidada: Fabíola Fonseca (MAM/RJ)

16/10 – Cartografias (in/im)possíveis: O Ilha.

Convidada: Prof.^a Dra. Gisele Girardi (UFES).

Bibliografia

GIRARDI, Gisele. **Cartografias (in/im)possíveis: O Ilha.** Puntu Sur 2, enero-junio, 2020, p. 64-74. Disponível em: <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/RPS/article/view/8089/7101>.

23/10 – Roda de conversa – sublinhados sobre o que já se passou na Disciplina

25/10 (Sexta-feira). Mesa de Trabalho “Conexões PPGE”

Palestra: Perceber-fazer floresta: artes, ciências e divulgação científica.

Convidada: Prof.^a Dra. Susana Oliveira Dias (Lajbor/Unicamp)

Resumo: Nesta palestra, apresentarei um conjunto de práticas colaborativas, entre humanos e mais que humanos, que buscam experimentar múltiplas conexões entre artes, ciências e comunicações diante dos tempos de mudanças climáticas e catástrofes. Destacarei algumas experiências vividas por integrantes do grupo de pesquisa multiTÃO (Lajbor-Unicamp), e da Rede de Divulgação Científica e Mudanças Climáticas, no âmbito da revista ClimaCom, que nos fazem pensar que precisamos urgentemente ir além da mera denúncia das perigosas forças em jogo no Antropoceno, e da ideia de convencimento dos públicos. Partirei da hipótese de que precisamos perceber-fazer floresta e de que esse gesto envolve fazer das linguagens laboratórios-ateliês de experimentação sensíveis de modos de viver, sentir e pensar junto que: levem a sério uma crítica ao antropocentrismo; se inventem em alianças afirmativas com os mais que humanos; experimentem uma não oposição entre naturezas e culturas; e assumam que as narrativas também fazem parte dos modos de existir a serem cuidados, dos refúgios a serem reconstituídos e dos mundos habitáveis a serem cultivados. Compartilharei um percurso de pesquisa baseado na metodologia da fabulação especulativa em mesas de trabalho a céu aberto, tendo como companhias plantas, animais e rios. Essas pesquisas envolveram a criação coletiva de livros-objeto, performances, exposições etc. e alimentaram a invenção conceitual em processos coletivos de pesquisa que também aconteceram em disciplinas de graduação e pós-graduação e residências artísticas.

Palestra: a definir

Convidado: a definir

Resumo: a definir

Mediação: Prof. Dr. Davi Henrique de Codes (Udesc/SC)

14:00-16:30h – Palestras

17:00-18:30h – Ato-colagem (com participação dos palestrantes e do público)

** (atividade executada no âmbito do Projeto “Divulgação científica para a Educação Básica: desafios da pós-graduação em Educação” – Chamada Pública Fapesc 06/2023 - Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG), Parcerias Estratégicas Nos Estados III – Edital Capes Nº 38/2022 –, apoiada pelo Grupo de Pesquisa Atlas – Geografias, Imagens e Educação e pelo Projeto de Extensão Bicho Geográfico.

Bibliografia

DIAS, Susana. **Uma árvore já é um rizoma**. Uma árvore já é um rizoma: Antropoceno, clima e vida multiespécie. Revista Incomunidade [Online], out. 2021. Disponível em:

<https://www.incomunidade.pt/uma-arvore-ja-e-um-rizoma-antropoceno-clima-e-vida-multiespecie-susana-oliveira-dias/#>.

DIAS, Susana Oliveira. **Perceber-fazer floresta**: da aventura de entrar em comunicação com um mundo todo vivo. ClimaCom – Florestas [Online], Campinas, na.7, n. 17, jun. 2020. Disponível em:

<https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/susana-dias-florestas/>.

DOBRA de pensamento 23: uma árvore já é um rizoma. Sebastian Wiedeman, Alessandra dos Santos Penha e Susana Oliveira Dias. Raias Poéticas: Afluentes Ibero-Afro-Americanos de Arte e Pensamento [Evento online], 6 ago. 2021. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=DSTosxWhv0k>.

26/10 e 27/10 (Sábado e Domingo). Mesa de Trabalho “Seguir os sapos”.

Convidados: Prof.^a Dra. Susana Dias (Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo – Labjor/Unicamp), Ms. Natália Aranha e Ms. João Pedro Bovolon (Instituto de Biologia da Unicamp (Laboratório de História Natural de Anfíbios Brasileiros – LaHNAB) e grupo multiTÁO.

Sábado – Das 14h às 21h

Domingo – Das 09h às 13h

** (atividade parte da Residência de Pesquisa, Docência e Extensão “fazer-pensar-sentir com”, executada no âmbito do Projeto “Divulgação científica para a Educação Básica: desafios da pós-graduação em Educação”, Chamada Pública Fapesc 06/2023, Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG), Parcerias Estratégicas Nos Estados III – Edital Capes Nº 38/2022, apoiada pelo Grupo de Pesquisa Atlas – Geografias, Imagens e Educação e pelo Projeto de Extensão Bicho Geográfico).

***(Atividade realizada no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro e aberta a pesquisadores e professores convidados e a estudantes da Pós-Graduação do PPGE vinculados à Disciplina Cartografias Intensivas em Educação)

Resumo: Cururu, sapo-martelo, rãzinha-assobiadora, perereca-de-folhagem, perereca-de-colete, rãzinha-de-folhinho, sapinho-pingo-de-ouro... O amor pelos sapos nos levou a pesquisar e criar maneiras de coabitar com eles. Reconhecendo o risco de extinção desses animais, pensamos nos sapos como nossas espécies companheiras, buscando não pensar ou escrever somente sobre eles, mas com eles. Dessa forma, nos aprofundamos em seus modos de vida por meio de leituras científicas, laboratórios, trabalhos de campo, das artes e colaborações com autores de diferentes áreas, especialmente Donna Haraway, Anna Tsing e Silvio Ferraz. Essa imersão revelou interconexões entre formas de vida, resultando em um trajeto-pesquisa interdisciplinar que busca sensibilizar para a importância dos sapos e de outros seres silenciados. Diante do Antropoceno, não é suficiente investir em uma comunicação que faça apenas denúncias dos impactos das atividades humanas nas vidas desses animais. É preciso engajar o público num aprendizado sobre o que pode ser comunicar e escutar frente aos meios massificados de comunicação e ao habitar escravagista que marca nossos modos de relação entre humanos e não humanos (Ferdinand, 2022). Nestes encontros convidaremos o público a se deixar afetar pelos modos de vida dos sapos, como forma de levar a sério a saída de um pensamento colonial, dicotômico, que nos leva a pensar-viver-sentir desde dentro das separações entre organismos e meios, naturezas e culturas, artes e ciências. O convite será para nos sentirmos como parte de uma rede de interações multiespécies. Para experimentar essas possibilidades nos envolveremos em “mesas de trabalho com anfíbios”, criadas a partir da articulação entre as práticas dos herpetólogos do Laboratório de História Natural dos Anfíbios Brasileiros (LaHNAB), os materiais disponibilizados pela Fonoteca Neotropical Jacques Viellard (FNJV), obras de artistas (Rosana Torralba, Silvana Sarti, Jaime Reimer, Cildo Meireles, Breno Filo e Mauro Tanaka), os estudos multiespécies (Haraway, 2021; Tsing, 2019) e as experiências do grupo de pesquisas multiTÃO: prolifer-artes sub-vertendo ciências, educações e comunicações, do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor). Essas mesas são pequenos exercícios de “fabulação especulativa” (Haraway, 2021), uma noção que nos auxiliou a compreender como ocorrem os encontros e conexões nos emaranhados multiespécies por meio da interação entre ciências, artes e comunicação. A oficina proporrá relações com os sapos através da criação de aquarelas, grafismos nos corpos e fotografias, criação de instalações e livros-objeto coletivos.

30/10 – Palestra: Pesquisa-criação e audiovisual colaborativa – ou da abertura de desvios quilombolas na Escola.

Convidado: Prof. Dr. Sebastián Wiedmann (Escola de Artes, Universidade Nacional da Colômbia).

Resumo: Neste encontro, compartilharei algumas ideias que nutrem o processo de cocriação audiovisual “Possessas”, que agencio colaborativamente com cinco estudantes mulheres de ensino médio na periferia de Medellín – Colômbia. Na interface da esquizo-criação e de métodos difrativos, bem como da fabulação especulativa, retomarei a ideia de obliquação diagramática para pensar gestos de aquilombamento em aliança com forças afroespirituais como práticas de residência diante de imagens dogmático-racistas do pensamento.

Bibliografia

WIEDEMANN, Sebastian. Sebastian Wiedemann. Página do Vimeo. Disponível em: <https://vimeo.com/swiedemann>.

NOVEMBRO

06/11 – Roda de Conversa – sublinhados finais sobre o que já se passou na Disciplina

13/11 – Avaliação geral da disciplina e apresentação e entrega dos ensaios para avaliação final.

20/11 – Avaliação geral da disciplina e apresentação e entrega dos ensaios para avaliação final.

AVALIAÇÃO:

Ao longo da disciplina: participação + produção textual em sala de **condensados de intensidade**, os quais produzam uma relação entre as discussões realizadas e o problema de pesquisa de cada um - em 10 min ao final de cada aula (feito em caderno próprio, a lápis)

Ao final da disciplina: elaboração de um **ensaio (de até 10 páginas)** que realize um procedimento de “abertura” dos condensados de intensidade produzidos ao longo do semestre. Essa abertura deve ser de caráter argumentativo e conceitual. Teto da entrega: 27/11/2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARTESANIAS da escrita. Uma conversa com Ana Godoy. Entrevistadores: Marília D. Jacques e Felipe Moreno. Editora Casatrês – Série Caseiríssimo – edições manuais e outras gambiarras [Podcast], 2022. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/3LDtTKM34RT8DzA30PqsPY>.

BELINASO, Leandro. Ana Godoy. In: BELINASO, Leandro; DE CODES, Davi. Na pele do mundo. Casatrês: Florianópolis, 2020.

CORRÊA, Guilherme C. **Educação, comunicação, anarquia**: procedências da sociedade de controle no Brasil. São Paulo: Cortez, 2006.

DELEUZE, Gilles. **Conversações**. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1992.

DELEUZE, Gilles. **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia. v. 3. Tradução Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia Leão e Suely Rolnik. São Paulo: Editora 34, 1996.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e Clínica**. Trad. Peter Pál Pelbart São Paulo: Editora 34, 1997a.

DELEUZE, Gilles. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 4. Tradução Ana Lúcia de Oliveira. São Paulo: Editora 34, 1997b.

DELEUZE, Gilles. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 5. Tradução Peter Paál Pelbart e Janine Caiafa. São Paulo: Editora 34, 1997c.

DELEUZE, Gilles; PARNET, Claire. Políticas. In: **Diálogos**. Trad. Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998, n.p. Disponível em: https://antropologiassociativa.files.wordpress.com/2010/06/deleuze_1996_o-atual-e-o-virtual_bookchapt.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.

DELEUZE, Gilles. **A ilha deserta e outros textos**. Trad. Coordenada por Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Iluminúras, 2006.

DELEUZE, Gilles. XI - A pintura antes de pintar. In: DELEUZE, Gilles. **Francis Bacon: Lógica da sensação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2007a.

DELEUZE, Gilles. VIII - Pintar as forças. In: DELEUZE, Gilles. **Francis Bacon: Lógica da sensação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2007b.

DELIGNI, Fernand. A voz faltante. In: DELIGNI, Fernand. **O aracniano e outros textos**. Trad. Lara de Malimpensa. São Paulo: n-1 edições. 2015a.

DELIGNI, Fernand. A criança preenchida. In: DELIGNI, Fernand. **O aracniano e outros textos**. Trad. Lara de Malimpensa. São Paulo: n-1 edições. 2015b.

ENCHENTE. Entrevistada: Ana Godoy. Entrevistadores: Caue Nunes, Renato Oliveira, Sebastian Wiedemann, Susana Oliveira Dias, Tássia Aguiar e Vivian Pontin [s.l.]. Climacom Cultura Científica, Série Derivas da Catástrofe, 2016 [Podcast]. Disponível em: https://soundcloud.com/revista_climacom/derivadas-da-catastrofe-pesquisadora-independente.

FERRAZ, Sílvio. **Livro das sonoridades** [notas dispersas sobre composição]. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.

GODOY, Ana. **A menor das ecologias**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

GODOY, Ana. Na pele do mundo [5/6]. Conversa com Ana Godoy. [Podcast]. Editora Casatrês, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zSwDdQUYbA>.

Isso só não existe. FERRAZ, Joana [Org.], vol. 1, 1a. ed., São Paulo: Acampamento, 2022.

KIAROSTAMI, Abbas. Uma boa boa cidadã. **Folha de São Paulo** [Caderno Mais], 11 janeiro 1998. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs110104.htm>.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre a experiência.** (Trad. Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi) 1ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

LAPOUJADE, David. **As existências mínimas.** Tradução Hortência Santos Lencastre. São Paulo: n-1 edições, 2017.

MIGUEL, Marlon. Guerrilha e resistência em Cévennes. A cartografia de Fernand Deligny e a busca por novas semióticas deleuzo-guattarianas. **Revista Trágica: estudos de filosofia da imanência**, v. 8, n. 1, p. 57-71, jan./abr. 2015.

O MÉTODO da cartografia: práticas inventivas na pesquisa e na educação. Entrevistada: Virgínia Kastrup. Canal Sesemat PPGEdumat [Youtube]. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=8JIXEVdyyW0>.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia e TEDESCO, Silvia. **Pistas do método da cartografia: a experiência da pesquisa e o plano comum.** v. 2. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PELBART, Peter Pál. **O avesso do niilismo: cartografias do esgotamento.** São Paulo: n-1 edições, 2013.

PREVE, Ana Maria H. **Mapas, prisão e fugas:** cartografias intensivas em educação. 2010. 268 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2010.

ROLNIK, Sueley. **Cartografia Sentimental:** transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.